

FHC faz sua mais dura crítica:

3 0 NOV 2004

‘O governo é incompetente’

O ESTADO DE S. PAULO

Em seminário do PSDB, ex-presidente diz que partido não precisa ter pruridos nem usar luvas de pelica com Lula

OPOSIÇÃO

Silvio Bressan

No mais duro discurso já feito contra o governo Lula, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que “é preciso dizer que o rei está nu. E o rei está nu”. FHC lembrou que o PSDB acabou de sair bem de uma eleição e, no entanto, “usa luvas de pelica” para fazer críticas. “Por quê? Alguém usou luvas de pelica para me me criticar?” Depois de avisar que não quer infâmias, voltou à carga: “Não queremos fazer infâmias, não devemos. Mas também não precisamos usar luva de pelica: Se o governo é incompetente... Ele é incompetente. E incompetência não é ofensa.”

Interrompido algumas vezes por palmas, Fernando Henrique falou durante 25 minutos no fechamento do seminário “Herança e Futuro da Construção do Desenvolvimento no Brasil”, que fez parte da V Semana Sérgio Motta. Ao estilo do ex-ministro das Comunicações, morto em 1998, que segundo o próprio FHC “esmagava os adversários”, o ex-presidente não poupou o governo e o PT.

Ao citar uma afirmação do ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros, de que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva é o terceiro da Era FHC, comentou: “Não acho que é o terceiro mandato meu. Talvez em certas áreas. Mas, se for, que seja o último.”

Em outro trecho da fala, o ex-presidente ressaltou que “eles (o PT) não têm proposta alguma diferente daquelas que estavam em marcha no País”. “Vejam o que está acontecendo. Digam, comparem, mostrem. Quem sabe até eles melhoram na sua incompetência.”

Segundo ele, essa imagem só não está mais clara hoje por uma qualidade específica do presidente Lula. “O governo só não deixa transparecer mais sua incompetência porque o presidente Lula é competente em falar com a população”, avaliou FHC. “Isso de alguma maneira embaça a percepção de quanta coisa não anda. Mas não é possível que não se diga isso com tranquilidade.”

Cada vez mais empolgado, Fernando Henrique prosseguiu nas críticas ao governo. “O que não pode é essa tentativa de se voltar atrás, aquela idéia de que o Estado, no centro da acumulação, retome a sua capacidade de investir, que existe uma burocracia competente e, pior ainda, existe um partido competente para tomar conta dessa burocracia”, comentou



SEM MEIAS PALAVRAS – FHC, no seminário tucano: “Temos de mostrar que não está ocorrendo nada, que não há inovação”

FHC, antes de um novo desabafo.

“Quantas infâmias, para dizer o mínimo. Quantas vezes disseram que estávamos esmagando a indústria, o capital nacional, que a situação social não melhorava”, lembrou. “Tudo ao contrário do que estava acontecendo. Não podemos deixar de novo que isso ocorra, agora no sentido contrário. Temos de mostrar que não está acontecendo mais nada. Temos de usar a palavra, a pena e a voz para criticar. Com respeito, mas sem cerimônias.”

HEGEMONIA

O ex-presidente também ironizou as reações do governo às suas críticas sobre uma possível tentativa do PT de criar uma hegemonia política no País. “Toda vez que dou uma pitadinha, eles ficam nervosos. Parece que fiz uma ofensa. Ofensa nenhuma. É que peguei no centro do que eles querem”,

destacou. “Mas o modelo que eles querem não vai ser posto em prática, porque a sociedade não quer. Não vai haver um sistema hegemônico e dominante. A eleição mostrou isso.”

Apesar disso, Fernando Henrique advertiu os presentes de que a vitória dos tucanos nas eleições municipais não garante o sucesso em 2006. “Precisamos ter convicção. Temos de ter muita clareza sobre qual será nosso papel no mundo que está se redefinindo.”

Mesmo com todas críticas, ele também fez algumas autocríticas. Disse que o modelo econômico adotado pelo seu governo trouxe estabilidade econômica, mas provocou concentração da renda. “Deixamos de fazer essa crítica. E, se queremos um modelo desconcentrador de renda, temos de buscar outro caminho.” Para ele, a verdadeira questão da globalização não é aceitá-la ou não. “É sa-

ber se somos capazes de definir um rumo numa economia global ou se, ao não definir, vamos ser globalizados sem chances maiores para a nossa população.”

Mais adiante, reconheceu que o PSDB e os partidos hoje na oposição travaram e perderam, por medo, a batalha ideológica no seu governo. “Nós perdemos a batalha ideológica a partir de um certo momento do nosso processo histórico”, lamentou. “Perdemos para o PT porque ficamos assustados, com medo. Qualquer grito do PT paralisava nossa capacidade de dar sustentação ao governo”, prosseguiu. “As pessoas votavam a favor, mas não iam para a tribuna defender.” Logo em seguida, recuperou a contundência: “Perdemos a batalha ideológica para um tigre de papel! Ficamos com medo de um tigre de papel! Não podemos ficar com esse medo! É preciso dizer claramente: o rei está nu.”

NILTON FUKUDA/AE

NO ATAQUE

“Não precisamos de usar luvas de pelica: se o governo é incompetente... Ele é incompetente. E incompetência não é ofensa”

“O governo só não deixa transparecer mais sua incompetência porque o presidente Lula é competente em falar com a população. E isso embaça a percepção de quanta coisa não anda. Mas não é possível que não se diga isso com tranquilidade”

“Toda vez que dou uma pitadinha, eles ficam nervosos. Parece que fiz uma ofensa. Ofensa nenhuma. É que peguei no centro do que eles querem”

“Perdemos a batalha ideológica para um tigre de papel! Ficamos com medo de um tigre de papel! Não podemos ficar com esse medo! É preciso dizer claramente: o rei está nu!”